

## Educação: a vergonha brasileira - Marcos Cintra

Revista Siderurgia Brasil

Março de 2014

# Educação: a vergonha brasileira

*A educação brasileira continua uma lástima devido à falta de compromisso dos governantes com a promoção do setor.*

Marcos Cintra\*

**R**ecentemente a OCDE (Organização para Co-operação e Desenvolvimento Econômico) divulgou o resultado do último PISA (*Programme for International Student Assessment*), programa que avalia a qualidade da educação em vários países. O objetivo desse levantamento é mostrar como as escolas de cada país estão preparando seus jovens para o exercício da cidadania. Ao mesmo tempo, trata-se de um importante indicador que revela como essas nações capacitam a juventude visando promover agentes responsáveis pela geração eficiente de riqueza e de promoção do bem-estar social.

Participam da avaliação, realizada a cada três anos, estudantes na faixa de quinze anos de idade. O foco são as áreas de leitura, matemática e ciências. A edição de 2012 contou com 65 países. A situação do Brasil, como em vários outros indicadores interna-

inferior, ou seja, são capazes de fazer operações básicas e resolver problemas simples. Apenas 1,1% dos estudantes está no nível 5 ou 6, o máximo, de proficiência.

Outro levantamento que mostra o descaso do Brasil com a educação refere-se ao Relatório de Capital Humano do Fórum Econômico Mundial. No índice geral, nosso país está na 57ª colocação em um grupo com 122 países, classificação que é puxada para baixo por conta do 88º lugar no item educação, a pior posição entre as quatro áreas que compõem o indicador. Nações como Equador, Bolívia, Tailândia e Botsuana estão em posições melhores que a do Brasil.

Cumprir dizer que a situação fica ainda mais dramática para o Brasil com o detalhamento do indicador de educação do relatório do Fórum Econômico. O país fica em 112º lugar na qualidade do ensino de matemática e ciências e na 109ª posição na qualidade do ensino de leitura.

comprometimento da competitividade da produção nacional.

Há muito a ser feito na esfera educacional do país, principalmente no âmbito público. Grande parte dos governantes brasileiros não aprendeu com o sucesso de países como, por exemplo, o Japão e a Coreia do Sul, que investiram pesadamente em educação e hoje colhem os bons frutos dessa iniciativa. No Brasil continuamos negligenciando seu papel como fator de transformação social.

**\*Marcos Cintra** é Doutor em Economia pela Universidade Harvard (EUA) e professor titular de Economia na FGV (Fundação Getúlio Vargas). Foi deputado federal (1999-2003) e autor do projeto do Imposto Único. É subsecretário de Ciência e Tecnologia do estado de São Paulo.

 [mcintra@marcoscintra.org](mailto:mcintra@marcoscintra.org)  
[www.facebook.com/marcoscintraalbuquerque](https://www.facebook.com/marcoscintraalbuquerque)  
[www.marcoscintra.org](http://www.marcoscintra.org)

cionais, e vexatoria. Entre os 65 países, ficamos em 58º em matemática, 55º em leitura e 59º em ciências.

Nas três áreas avaliadas, o país está abaixo da média dos países da OCDE, e a maior parte dos estudantes tem apenas conhecimentos básicos em todas elas. Em matemática, por exemplo, 67% estão no nível 1 ou

na qualidade das escolas de educação básica.

A educação brasileira continua uma lástima. A falta de compromisso de muitos governantes com a promoção do setor é uma realidade cujo efeito é a contribuição para a proliferação da violência urbana, o desrespeito às normas mínimas de civilidade e o

Foto: Divulgação

